

A ESCOLARIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE SCHOOLING OF THE TARGET PUBLIC FOR SPECIAL EDUCATION IN THE TIME OF THE COVID-19 PANDEMIC: A LITERATURE REVIEW

Viviane Rodrigues¹; Juliana Vechetti Mantovani Cavalante²

¹Doutora em Educação Especial. Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sagrado Coração – Bauru – São Paulo – Brasil.

viviane_reb@hotmail.com

²Doutora em Educação Especial. Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sagrado Coração – Bauru – São Paulo – Brasil.

tojulianamantovani@gmail.com

Data de envio: 15/12/2021

Data de aceite: 29/01/2022

RESUMO

Em tempos de pandemia da Covid-19, diante da necessidade de permanecer com o distanciamento social, as escolas fechadas e a permanência do oferecimento à escolarização, algumas medidas foram adotadas, modificando-se os ambientes e recursos. Nesse cenário tem-se um novo agente educacional, os pais, principalmente com relação ao Público-alvo da Educação Especial (PAEE) que, em muitos casos, necessita de um ensino individualizado e de um apoio especializado. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo analisar a literatura produzida acerca da escolarização do Público-alvo da Educação Especial em tempos de pandemia da Covid-19. Para tanto, utilizou-se como banco de dados o Portal de Periódico da CAPES e SciELO- Scientific Electronic. Descritores específicos foram utilizados na pesquisa: *Pandemia and Educação Especial*; *Coronavírus and Educação Especial*; *Covid-19 and Educação Especial*; *Pandemia and Educação Inclusiva*; *Coronavírus and Educação Inclusiva*; *Covid-19 and Educação Inclusiva*; *Pandemia and deficiência*; *Coronavírus and deficiência*; *Covid-19 and deficiência*. O período determinado da Revisão de Literatura nesse estudo foi de 2019 a 2021. Considerando esse período, foram encontrados 335 artigos, a partir do critério de inclusão e exclusão, bem como os estudos repetidos, somente 11 foram selecionados. Como resultados foram analisadas cinco categorias: Os alunos do PAEE como participantes dos estudos; Os professores de alunos PAEE como participantes dos estudos; Modalidades de ensino contempladas nos estudos; Práticas Pedagógicas e a Síntese dos estudos analisados. Conclui-se que a educação tem a finalidade de proporcionar o acesso ao conhecimento historicamente produzido de forma equitativa e inclusiva, independente das condições

socioeconômicas e habilidades acadêmicas dos estudantes. Ou seja, não se pode descuidar o direito à educação a todas as pessoas em qualquer momento.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Público-alvo da Educação Especial

ABSTRACT

In times of the Covid-19 pandemic, faced with the need to maintain social distance, schools closed and the permanence of offering schooling, some measures were adopted, changing environments and resources. In this scenario, there is a new educational agent, the parents, especially with respect to the special education student who, in many cases, needs individualized teaching and specialized support. In this way, the present study aims to analyze the literature produced about the schooling of the special education student in times of the Covid-19 pandemic. For this purpose, the CAPES Periodical Portal and SciELO- Scientific Electronic were used as a database. Specific descriptors were used in the research: Pandemic and Special Education; Coronavirus and Special Education; Covid-19 and Special Education; Pandemic and Inclusive Education; Coronavirus and Inclusive Education; Covid-19 and Inclusive Education; Pandemic and disability; Coronavirus and disability; Covid-19 and disability. The period determined for the Literature Review in this study was from 2019 to 2021. Considering this period, 335 articles were found, based on the inclusion and exclusion criteria, as well as repeated studies, only 11 were selected. As a result, five categories were analyzed: Special education students as study participants; Teachers of special education students as study participants; Teaching modalities covered in the studies; Pedagogical Practices and the Synthesis of the analyzed studies. It is concluded that education has the purpose of providing access to knowledge historically produced in an equitable and inclusive way, regardless of the socioeconomic conditions and academic abilities of the students. In other words, the right to education of all people cannot be neglected at any time.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Special Education Students

INTRODUÇÃO

A educação de qualidade sempre foi um desafio à realidade brasileira e garanti-la em tempos de pandemia da Covid-19, torna-se uma adversidade a mais no cenário educacional das pessoas público-alvo da educação especial (PAEE). Nesse momento, desenvolver estratégias que garantam a continuidade da escolarização tem sido um aspecto central dos agentes educacionais, buscando oferecer aulas na modalidade de ensino emergencial remoto.

Entende-se que o conceito de Ensino Remoto Emergencial, no Brasil é caracteri-

zado por: videoaulas, plataformas digitais- moodle, zoom, google meet, teams, e-mails, whatsapp, programas de rádio ou televisão, materiais didáticos impressos/orientações pedagógicas que eram distribuídas aos alunos ou para seus responsáveis (BRASIL, 2020). Desse forma, o planejamento das aulas remotas deverá considerar as condições socioeconômicas dos alunos, suas potencialidades e limitações para essa modalidade de ensino; uso de plataformas digitais e recursos tecnológicos que estejam de acordo com aquilo que o estudante tenha em suas casas; definir objetivos e conteúdos; elaborar estratégias pedagógicas que atendam às exigências do momento; instrumentos que serão utilizados para possibilitar a avaliação dos estudantes no ensino remoto (CLEMENTINO, 2015).

Como efeitos da pandemia tem-se que 90% dos estudantes foram afetados no mundo todo (UNESCO, 2020). Algumas medidas imediatas como o distanciamento social e suspensão das aulas presenciais foram, no início de 2020, agravando as desigualdades no acesso ao conhecimento. Com a possibilidade de manutenção do ensino emergencial remoto, surgiram novas propostas (BUENO; LEITE; VILARONGA; MENDES, 2021).

A partir desse cenário, considera-se que todos os professores precisam ter em suas casas computadores e internet para realizarem as aulas síncronas, bem como os alunos também necessitam de acesso à internet, computadores ou celulares para participarem das aulas. Dessa forma, segunda Saviani (2020, p. 6), é evidente que:

Essas condições não são preenchidas para a grande maioria dos alunos e, mesmo, para boa parte dos professores. E, mesmo assim, diversas redes públicas de ensino e instituições de ensino superior vêm lançando mão do ensino remoto para cumprir o calendário escolar. E grande parte das instituições privadas estão aproveitando a pandemia para ampliar o recurso a procedimentos próprios da EaD e promovendo demissões em larga escala.

Diante da necessidade de permanecer com o distanciamento social, as escolas fechadas e a permanência do oferecimento à escolarização, algumas medidas foram adotadas, modificando-se os ambientes e recursos, por exemplo, os alunos e professores agora permaneciam em suas casas durante o processo de ensino-aprendizagem, utilizavam-se de novos recursos como as plataformas digitais e a internet. Nesse cenário tem-se um novo agente educacional, os pais, principalmente com relação ao PAEE que, em muitos casos, necessita de um ensino individualizado e de um apoio especializado. Em muitos casos, os pais são culpabilizados.

A preocupação em cumprir o calendário para atender os dias letivos previstos não pode ser o único aspecto considerado nesse momento de pandemia, a qualidade no ensino oferecido deve estar na mesma posição de atitudes a serem tomadas, tanto quanto o cumprimento do calendário (MEDEIROS; TAVARES, 2021).

Há estudantes que conseguem se beneficiar com o ensino remoto, porém outros não conseguem manter a atenção, ficam desmotivados, prejudicando a compreensão e o desempenho acadêmico. Quanto aos alunos com deficiência, Medeiros e Tavares (2021, p. 155) ressaltam que:

É preciso se atentar que a adoção do ensino não presencial implica na adoção de estratégias específicas que visem adequar às exigências de cada estudante. As escolas precisam assegurar a acessibilidade necessária para que a inclusão dos discentes seja oportunizada, tendo em vista que muitos deles não têm auxílio parental para acompanhar os estudos em suas residências, bem como apresentam dificuldades de compreensão dos conteúdos. Para evitar essa situação, medidas de assistência multidisciplinar virtual e contínua, núcleos virtuais de apoio ao estudante e capacitação aos docentes para enfrentar os desafios dessa nova realidade podem ser adotados.

Associada à necessidade de acesso às Tecnologias da Informação e comunicação, tem-se a taxa de desemprego da população atingindo em torno de 10,9 milhões de brasileiros (IBGE, 2020). Dessa forma, o impacto na renda familiar para garantir recursos tecnológicos para que os estudantes tenham acesso ao ensino prejudica o desempenho escolar (SOUZA; DAINEZ, 2020). Em termos econômicos, tem-se alguns dados importantes do Brasil em uma pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros, 20 milhões de domicílios (28%) não tinham internet, ultrapassando os 50% nas classes D e E e áreas rurais; 75% dos domicílios do sudeste tinham acesso à internet; 65% possuíam esse serviço no Nordeste brasileiro; mais de 80% dos brasileiros pertencentes às classes A e B tinham computadores em casa; Menos de 45% tinham esse equipamento nas classes C, D e E. Portanto, como garantir a educação, no ensino remoto, nesse cenário? (CETIC, 2019).

De acordo com Souza e Dainez (2020), pautando-se nas diretrizes políticas, identificam um paradoxo entre as políticas da educação especial e as tecnologias educacionais, visto que as últimas oferecem um suporte nas práticas pedagógicas voltadas para o PAEE, potencializando o processo de aprendizagem desses estudantes. Por outro lado, necessita-se de investimento na formação de professores, organização de todo o sistema de ensino.

Nessa perspectiva, discutir e analisar os impactos da pandemia da COVID-19 nos processos educacionais do PAEE é imprescindível nesse momento. Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar a literatura produzida acerca da escolarização do Público-alvo da Educação Especial em tempos de pandemia da Covid-19.

MÉTODO

Utilizou-se como banco de dados o Portal de Periódico da CAPES e SciELO- Scientific Electronic. Descritores específicos foram utilizados na pesquisa: *Pandemia and Educação Especial*; *Coronavírus and Educação Especial*; *Covid-19 and Educação Especial*; *Pandemia and Educação Inclusiva*; *Coronavírus and Educação Inclusiva*; *Covid-19 and Educação Inclusiva*; *Pandemia and deficiência*; *Coronavírus and deficiência*; *Covid-19 and deficiência*. Os critérios de inclusão e exclusão para determinar os estudos selecionados nessa revisão foram: estudos relacionados à escolarização das pessoas público-alvo da educação especial (PAEE) durante a pandemia da Covid-19. Foram excluídos os estudos relacionando o PAEE à saúde, também estudos relacionando a educação e a pandemia da Covid-19, sem especificar a escolarização do PAEE. O período determinado da Revisão de Literatura nesse estudo foi de 2019 a 2021. Considerando esse período, foram encontrados 335 artigos, a partir do critério de inclusão e exclusão, bem como os estudos repetidos, somente 11 foram selecionados.

Periódicos	Descritores	Quantidade de artigos	Artigos selecionados
SciELO	Pandemia and Educação Especial	7	1
	Coronavírus and Educação Especial	2	repetido
	Covid-19 and Educação Especial	2	repetido
	Pandemia and Educação Inclusiva	0	0
	Coronavírus and Educação Inclusiva	0	0
	Covid-19 and Educação Inclusiva	0	0
	Pandemia and deficiência	13	1
	Coronavírus and deficiência	0	0
	Covid-19 and deficiência	0	0
Periódicos CAPES	Pandemia and Educação Especial	81	1
	Coronavírus and Educação Especial	44	1 e 1 repetido
	Covid-19 and Educação Especial	67	1 repetido
	Pandemia and Educação Inclusiva	9	1 e 1 repetido
	Coronavírus and Educação Inclusiva	5	1 repetidos
	Covid-19 and Educação Inclusiva	9	2 repetidos
	Pandemia and deficiência	32	0
	Coronavírus and deficiência	26	2 repetidos
	Covid-19 and deficiência	38	1 repetidos
Total		335	5

Quadro 1- Síntese das buscas nas Bases de dados

Fonte: Elaboração própria

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos encontrados na literatura foram selecionados até o mês de agosto de 2021. Considerando que muitos estudos poderão ser publicados após esse período, tornar-se-á fundamental que outras pesquisas sejam realizadas para favorecer a compreensão do cenário do processo educacional do PAEE durante e após a pandemia da Covid-19.

A seguir, apresentou-se o Quadro 2 com informações centrais dos estudos, bem como as cinco categorias: Os alunos do PAEE como participantes; Os professores de alunos PAEE como participantes; Modalidades de ensino contempladas nos estudos; Práticas Pedagógicas e a Síntese dos estudos analisados.

Autores e ano de publicação	Título	Objetivo	Tipo de Pesquisa
Barroso e Sena (2020)	Educação inclusiva em tempos pandêmicos: sequência didática como norteadora da prática educativa para crianças com necessidades especiais da educação infantil.	Apresentar algumas sequências didáticas utilizadas como metodologia para lidar com as problemáticas oriundas da pandemia da Covid-19, relatando vivências práticas de professores do interior do Estado do Ceará que trabalham com o público da educação infantil com necessidades especiais.	O estudo possui uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo.
Bueno; Leite; Vilaronga e Mendes (2021)	Ensino remoto para estudantes público-alvo da educação especial nos institutos federais.	Analisar como ficou o ensino para os estudantes público-alvo da educação especial (PAEE) nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), neste cenário.	A abordagem exploratória e descritiva, do tipo pesquisa de levantamento.
Dias e Santos (2021)	Crianças com Transtorno do Espectro Autista em tempo de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na educação infantil.	Refletir sobre a relação de inclusão/exclusão dessas crianças, mediante análise de elementos teóricos que problematizam a ação educativa, à luz dos pressupostos teóricos da educação inclusiva.	Não descrito.
Hammel, Santos e Miyahara (2021)	Alunos com deficiência intelectual e aprendizagem significativa: uma sequência didática sobre o tema - coronavírus.	Verificar a pertinência da utilização desse tipo de sequência didática que, intrinsecamente oportuniza a aprendizagem significativa através dos oito passos nela previstos e, se foi possível verificar indícios dessa aprendizagem nos alunos com Deficiência Intelectual.	Estudo de caso.
Medeiros e Tavares (2020)	Percepções de alunos com deficiência intelectual no ensino remoto: reflexões sobre a linguagem.	Apresentar um panorama da realidade de dois alunos com DI em relação as suas dificuldades, adaptações pedagógicas e apoio familiar para os seus estudos.	Abordagem qualitativa, de cunho exploratório e natureza aplicada.

Quadro 2- Caracterização dos estudos selecionados

Fonte: Elaboração própria

Os alunos do PAEE como participantes foram citados em dois estudos: Hammel, Santos e Miyahara (2021), em que tiveram como participantes 18 alunos da Educação de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual e o estudo de Medeiros e Tavares (2021) com dois alunos do Instituto Federal com Deficiência Intelectual. Somente esses dois estudos envolveram em suas pesquisas os participantes PAEE, decerto pela dificuldade em contatá-los durante o período da pandemia. Ressalta-se a necessidade de pesquisas futuras envolverem os estudantes PAEE para demonstrarem o desenvolvimento acadêmico, bem como apresentarem resultados de outras deficiências, pois até o momento, foram encontrados estudos acerca da Deficiência Intelectual.

Os professores de alunos PAEE como participantes foram citados em dois estudos: Barroso e Sena (2021) descreveram um estudo com professores da Educação In-

fantil que atuam em salas de aula com alunos PAEE, porém não descrevem a amostra e não a caracteriza, dificultando a compreensão de como os resultados foram alcançados. O estudo de Bueno, Leite, Vilaronga e Mendes (2021) envolveu 156 professores de diferentes Institutos Federais que lecionam para alunos PAEE em suas salas de aula. Realizaram um questionário com a finalidade de compreender o planejamento educacional desses professores, durante a pandemia da Covid-19, em salas com estudantes PAEE matriculados. Dessa forma, necessita-se investigar professores das outras modalidades de ensino e com uma amostra significativa, observando alguns aspectos como: o trabalho desenvolvido nesse período, os desafios enfrentados, a formação oferecida para o uso das plataformas digitais, acesso à recursos tecnológicos, avaliações realizadas com os alunos, planejamento educacional, dentre outros que se mostrem necessários.

Modalidades de ensino contempladas nos estudos: a Educação Infantil foi apontada em dois estudos: no ensaio teórico de Dias, Santos e Abreu (2021) e no estudo de Barroso e Sena (2021), que envolveram professores da educação infantil. O Ensino Médio, Técnico e Superior foram contemplados em dois estudos: Bueno, Leite, Vilaronga e Mendes (2021) e Medeiros e Tavares (2021), ambos nos Institutos Federais. A Educação de Jovens e Adultos se apresenta no estudo de Hammel, Santos e Miyahara (2021). O Ensino Fundamental ciclo I e II não foi encontrado em nenhum estudo.

Práticas Pedagógicas estiveram presentes em três estudos: Barroso e Sena (2021), em que apresentam uma sequência didática aplicada por professores da educação infantil a alunos PAEE. O estudo de Hammel, Santos e Miyahara (2021) também apresentam uma sequência didática aplicada a alunos com Deficiência Intelectual da Educação de Jovens e Adultos, destacando oito passos para a sua implementação. Realizam uma descrição detalhada, contribuindo com outros profissionais que busquem possibilidades durante esse período de pandemia. O estudo de Medeiros e Tavares (2021), embora apresentem a percepção de dois estudantes com DI durante o ensino remoto, buscam demonstrar algumas ações inclusivas para atender as especificidades desses alunos.

Análise teórica relacionando o tema pandemia da Covid-19 e o PAEE foi realizada somente por um estudo: Dias, Santos e Abreu (2021) que envolveram a Educação Infantil e a aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista durante o período de pandemia, demonstrando as fragilidades existentes com relação à interação, comunicação e desenvolvimento das habilidades sociais.

Síntese dos estudos analisados: Barroso e Sena (2021) apresentam sequências didáticas utilizadas por professores que lecionam no interior do Estado do Ceará para o enfrentamento dos desafios surgidos durante a pandemia da Covid-19. Esses professores atuavam na educação infantil e com alunos PAEE, porém não descrevem a quantidade da amostra e não caracterizam os professores participantes.

A escola é localizada na zona rural e poucos alunos tinham acesso à internet e à aparelhos eletrônicos. Nesse sentido, os professores foram orientados pela secretaria de educação municipal a entregarem aos familiares um guia de atividades com instruções a respeito das atividades que deveriam ser realizadas pelos alunos. Os guias eram entregues às famílias uma vez por semana. Em consonância com o exposto por Videira (2020), em que ressalta que os alunos de todo o país apresentam consequências do isolamento em seu desempenho acadêmico, devido à exclusão digital, principalmente pessoas com deficiências, moradores de áreas rurais, indígenas, pessoas na linha da pobreza de uma forma geral. Estes apresentam maior probabilidade em apresentarem dificuldades educacionais, desenvolvimento humano e psicossocial.

A devolutiva dos professores quanto às avaliações/correções das atividades era realizada pelo WhatsApp ou quando os responsáveis iam até a escola retirar mais atividades. Porém, as autoras relataram que observaram dificuldade na aplicação das atividades pelos responsáveis. Dessa forma, realizaram planos de aulas com sequências didáticas que visavam mais interação e desenvolvimento dos alunos, sendo elas: Criação de calendário (A família elabora o calendário juntamente com o aluno, organizando as atividades diárias); Elaboração de rotina (imagens referentes à rotina do aluno foram elaboradas pelas professoras e família para que fossem expostas na casa do aluno com a finalidade de promover a comunicação); Como eu cresci (Apresentar fotos de diferentes idades do aluno para conversarem sobre as mudanças ocorridas); Minhas emoções (Utilizaram uma história “A ilha do sentimento” impressa e entregue aos pais, além da história impressa, receberam um podcast e personagens impressos para utilizarem de forma lúdica; Quantas letras tem meu nome? (Utilizaram a ficha nominal, nome dos alunos para parearem com as letras embaralhadas, além de contarem quantas letras compõe o seu nome); Hora de imitar (Os responsáveis deveriam traçar uma linha no chão e a criança deveria andar sobre a linha imitando um determinado animal).

Como resultado, as autoras apontaram que a sequência didática pode diminuir os impactos causados pela suspensão das aulas, sendo eles: a evasão escolar, a ociosidade dos alunos, desgaste emocional durante a realização das atividades. Possibilitou uma organização familiar quanto à execução das atividades, bem como relato dos responsáveis com relação à diminuição de choro e inquietação durante as atividades. Porém, as autoras não descreveram quais instrumentos de coleta de dados foram utilizados para obter tais resultados.

O estudo de Bueno, Leite, Vilaronga e Mendes (2021) envolveu 156 docentes dos Institutos Federais de diferentes *campi*. Esses docentes responderam um questionário (Google Forms). Buscaram responder à seguinte questão: Como vem sendo desenvolvida a prática do planejamento educacional dos professores dos IFs, durante a pandemia de Covid-19, em salas com estudantes PAEE?

As autoras buscaram demonstrar o planejamento educacional para estudantes PAEE no período do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19, tendo como pro-

posta as temáticas: Prática pedagógica: organização para planejar o ensino; Caracterização do trabalho atual de um aluno PAEE; Planejamento específico para o estudante PAEE; Estrutura do planejamento específico para o estudante PAEE; Infraestrutura; Caracterização da prática pedagógica; Avaliação do ensino e aprendizagem do estudante PAEE; Considerações sobre o trabalho no ensino remoto.

Quanto à temática “organização para planejar o ensino remoto”, 126 relatam que fizeram um planejamento coletivos, demonstrando que estes professores necessitaram despender um tempo maior para desenvolver um planejamento que atenda as necessidades dos alunos. Dessa forma, a maioria dos docentes realizou um procedimento diferenciado para o PAEE.

Retomando esse procedimento diferenciado presente no planejamento, as autoras observaram que o objetivo descrito nos planejamentos apresentava diferenciações por metade dos docentes. O conteúdo não foi diferenciado pela maioria dos docentes. Quanto aos materiais e recursos, bem como as avaliações, a maioria dos docentes apontou diferenciação parcial.

O ambiente virtual foi eleito pelos docentes como um recurso de interação e comunicação com os discentes, citando as plataformas digitais, aplicativos, redes sociais. Para os discentes que não tinham acesso aos meios digitais, foram oferecidas atividades impressas. O material adaptado foi realizado pela maioria dos docentes em conjunto com a equipe NAPNE, com o tradutor e intérprete de Libras, mas uma minoria citou a colaboração do profissional de educação especial. Somente um terço dos professores solicitaram o auxílio de outro profissional para elaborar a avaliação.

Assinalaram que não tiveram formação para o ensino remoto se tornou um desafio, bem como a sobrecarga de trabalho, espaço mobiliário inadequado, conciliação do trabalho com a rotina familiar, desafios no acompanhamento de ensino e aprendizagem do conteúdo.

Concluindo, constata-se que os institutos federais, em função da legislação que garante cotas de acesso, já vem há algum tempo enfrentando o desafio de desenvolver ensino acessível para estudantes do público alvo da Educação Especial, com poucos recursos. A presença dos alunos PAEE, aliada a falta de formação para a docência de muitos de seus professores e de professores especializados pode estar favorecendo a busca de soluções mais coletivas dessas instituições e por parte de seus professores. O contexto da pandemia e do ensino remoto veio apenas acrescentar ainda mais desafios para que esses professores enfrentassem um cenário onde as desigualdades de acesso, à tecnologia, à informação e ao conhecimento se tornaram mais visíveis. Os resultados evidenciam que, com seus recursos próprios e, as vezes com apoio de colegas e da instituição, os professores estão tentando ajustar o ensino remoto às necessidades de seus alunos, tenham eles ou não necessidades educacionais especiais (BUENO; LEITE; VILARONGA; MENDES, 2021, p.17)

Dias, Santos e Abreu (2021) abordaram a relação de inclusão/exclusão de alunos com TEA na educação infantil durante a pandemia de Covid-19. Realizaram uma análise teórica, contemplando três categorias: a pandemia do coronavírus e seus efeitos na educação infantil; o Transtorno do Espectro Autista e suas implicações na educação de crianças pequenas; a ação educativa voltada para crianças pequenas com TEA, no contexto da pandemia: limites e possibilidades.

Na primeira categoria, os autores destacaram que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos, proporcionando o desenvolvimento por meio de interações e brincadeiras (BRASIL, 2009). Porém, com as atividades não presenciais há uma barreira para se atingir os objetivos acima citados. Além dos limites impostos no processo de desenvolvimento, o uso das tecnologias digitais provocou exclusão dos alunos que não possuíam computadores, smartphone ou internet, inclusive crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Consideram que, para que haja efetividade na aprendizagem, é necessário o envolvimento da família no planejamento para que auxiliem as crianças com TEA. Porém, a família, mesmo que contribua para o processo de escolarização, não poderá suprir os benefícios existentes nas interações das crianças com TEA com os seus pares.

Na segunda categoria, os autores enfatizam especificamente o aspecto referente à importância das interações com os pares, considerando essencialmente a modalidade de ensino educação infantil, que visa o desenvolvimento das habilidades sociais, que contribuem em uma das áreas que as pessoas com TEA mais apresentam limitações, a interação social. O planejamento educacional individualizado também foi destacado nessa categoria como sendo essencial para uma ação pedagógica mais adequada

Na terceira categoria voltam a destacar a mediação realizada pelas famílias como fundamentais durante o ensino remoto. E, segundo os autores, dessa mediação é que dependerá o desempenho do aluno:

Da mediação da família dependerá a minimização ou não dos possíveis prejuízos para as crianças. No entanto, tais mediações acabam esbarrando em dificuldades relacionadas à grande parte das famílias, principalmente as de baixa renda: falta de acesso à internet, analfabetismo dos pais e/ou responsáveis, rotinas de trabalho extensas, não compreensão da natureza e importância das brincadeiras no desenvolvimento das crianças, dentre outros fatores que impedem a efetivação dessas atividades.

Hammel, Santos e Miyahara (2021) desenvolveram um estudo com 18 alunos da Educação de Jovens e adultos (EJA) com deficiência intelectual que frequentavam uma escola estadual na modalidade de educação especial em uma cidade do interior do estado do Paraná. Tiveram como objetivo relatar o planejamento, desenvolvimento e apli-

cação de uma sequência didática no formato de Unidade compartilhada de Ensino Potencialmente Significativa (UcEPS), uma variação da Unidade de Ensino Potencialmente Significativa (UEPS), sobre o tema Coronavírus.

Com relação à sequência didática descrevem que oportuniza uma aprendizagem significativa e que foi desenvolvida teve como fundamentação teórica a aprendizagem por descoberta de Ausubel (2003). Dessa forma, desenvolveram oito passos para a execução da sequência didática que tem como tema central da UcEPS “Coronavírus”:

Definição de conceitos: do que se trata o coronavírus? Quais os cuidados de higiene que precisamos tomar? Como nos prevenir? 2- Investigação dos conhecimentos prévios: o que é o coronavírus? Indagações sobre o que já ouviram e viram sobre o tema. 3- Situações problema introdutórias: a família do vírus. Entrega-se aos alunos uma informação previamente escolhida e impressa. Feito isso, a professora faz a leitura. 4- Diferenciação progressiva: paródia cirandinha. Apresentando as formas de contaminação e prevenção do vírus. 5- Complexidade: atividades que oportunizam a leitura de imagens e o desenvolvimento da escrita. 6- Reconciliação integrativa: hora de praticar. A experimentação e a prática mostram-se bastante eficientes também na Educação Especial. 7-Avaliação: durante o desenvolvimento das atividades. 8- Efetividade: verificação do êxito da UcEPS (para mais detalhes da sequência didática, ver Hammel, Santos e Miyahara, 2021).

Como resultado, os autores ressaltam a possibilidade das UcEPS serem uma proposta que colabora com a aprendizagem significativa de alunos com deficiência intelectual, atendendo as especificidades dos alunos, além de demonstrarem, por meio da avaliação de desempenho, que os alunos avançaram progressivamente com relação ao tema e/ou conteúdo.

Medeiros e Tavares (2021) realizaram um estudo com dois estudantes com deficiência intelectual de um Instituto Federal com idades de 19 e 26 anos que apresentavam comprometimento na fala, leitura e escrita. Tiveram como objetivo, um levantamento sobre as percepções desses estudantes com relação às suas aprendizagens durante o ensino remoto em uma disciplina e propor ações inclusivas.

Os autores aplicaram um questionário online e observação participante e devido à dificuldade de leitura e de escrita, os estudantes preferiram utilizar o aplicativo WhatsApp por meio de áudios. A partir dos dados coletados, foram apresentadas três categorias: Percepção dos alunos com DI sobre o cenário de pandemia; Percepção dos alunos com DI sobre sua realidade durante a pandemia; Estratégias inclusivas a partir da observação participante.

Na primeira categoria, “Percepção dos alunos com DI sobre o cenário de pandemia”, os participantes relacionaram que as principais dificuldades são oriundas das práticas de leitura e escrita. Para tanto, relatam que os professores se dedicavam para que

essas dificuldades fossem minimizadas, atitude que favoreceu um desempenho satisfatório nas disciplinas. Outro apoio, relatado pelos participantes, que colaborou nesse processo, foi a presença da família nas tarefas e necessidades dos alunos após as aulas.

Na segunda categoria, “Percepção dos alunos com DI sobre sua realidade durante a pandemia”, relatam que não tinham computadores para assistirem as aulas. Um participante usa o celular da mãe e relata que não tem nenhuma dificuldade com as aulas remotas, além de contar com a ajuda da mãe em suas atividades. O outro participante relatou que não tem ninguém para ajudá-lo, além de acreditar que não conseguiria acompanhar o ritmo dos outros alunos.

Na terceira categoria, “Estratégias inclusivas a partir da observação participante”, apresentaram somente o acompanhamento e aplicação das estratégias com um participante em uma disciplina de ciências biológicas. As estratégias utilizadas buscaram sanar o comprometimento de memória que a participante apresentava, bem como a lacuna quanto aos conhecimentos básicos da área. As estratégias adotadas foram: questões de múltipla escolha com leitura e escrita tendo o suporte do professor; acompanhamento periódico para garantir a aprendizagem foi garantido pelo Plano de Ensino Individualizado; Nas apresentações de seminário, a aluna recebeu apoio dos colegas de turma por meio de mensagens na plataforma google meet, oferecendo segurança e tranquilidade para expor suas ideias; textos foram adaptados para que a participante respondesse oralmente e por meio de imagens; em avaliações mais complexas como responder a perguntas que exigiam raciocínio crítico-reflexivo, utilizou-se de imagens que auxiliaram a sua resposta.

Como resultado relatam que, com o ensino remoto, alguns aspectos se tornam primordiais como: acompanhamento contínuo e individualizado e estratégias individualizadas que atendam as especificidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como consequência do cenário que se apresenta, há pessoas que são mais vulneráveis e diretamente impactadas pelo isolamento social e pelo ensino remoto. Dentre essas, temos as pessoas com deficiência que desfrutavam de uma educação fragilizada antes da pandemia.

A educação tem a finalidade de fazer com que os alunos tenham acesso ao conhecimento historicamente produzido de forma equitativa e inclusiva, independente das condições socioeconômicas e habilidades acadêmicas dos estudantes. Ou seja, não se pode descuidar o direito à educação a todas as pessoas em qualquer momento (ANTUNES NETO, 2020).

O desafio se configura em compreender o processo de aprendizagem dos alunos, visto que a interação e mediação pedagógica estão fragilizadas. Pesquisas futuras necessitam apontar a aprendizagem dos alunos PAEE durante esse período de pandemia, contemplando as diferentes modalidades de ensino e com amostras significativas que favoreçam uma visão mais ampla do impacto da pandemia na escolarização do PAEE.

REFERÊNCIAS

ANTUNES NETO, J. M. F. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? *Prospectus*, v. 2, n. 1, p. 28-38, 2020. Disponível em: <https://prospectus.fatecitapira.edu.br/index.php/pgt/article/view/32>. Acesso em 05 jun. 2021

BARROSO, A.C.A.; SENA, E.F. Educação Inclusiva em tempos pandêmicos: sequência didática como norteadora da prática educativa para crianças com necessidades especiais da educação infantil. *VII Semana Internacional de Pedagogia*, 2020. Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação. Maceió- Alagoas- Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP nº 5/2020*. Distrito Federal: Ministério da Educação, 28 abr. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 ago. 2021.

BUENO, M.B.; LEITE, G.G.; VILARONGA, C.A.; MENDES, E.G. Ensino remoto para estudantes do público-alvo da educação especial nos institutos federais. *SciELO Prepints*, p.1- 21, 2021. [es/tic_kids_online_brasil_2018_coletiva_imprensa.pdf](https://www.scielo.org/pt/jstic/tic_kids_online_brasil_2018_coletiva_imprensa.pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

CETIC. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. TICs Kids online Brasil 2018: principais resultados. 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2018_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

CLEMENTINO, A. Planejamento Pedagógico para Cursos EAD. In: KENSKI, Vani Moreira (Org.) *Design Instrucional para Cursos On-line*. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2015, p. 151- 190.

CETIC. *Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação*. TICs Kids online Brasil 2018: principais resultados. 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2018_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

CLEMENTINO, A. Planejamento Pedagógico para Cursos EAD. In: KENSKI, Vani Moreira (Org.) *Design Instrucional para Cursos On-line*. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2015, p. 151- 190.

DIAS, A.A.; SANTOS, I.S. Crianças com Transtorno do Espectro Autista em tempos de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na educação infantil. *Zero-a-Seis*, v. 23, n. Especial, p. 101-124, 2021.

HAMMEL, C.; SANTOS, S.A.; MIYAHARA, R.Y. Alunos com deficiência intelectual e a aprendizagem significativa: uma sequência didática sobre o tema coronavírus. *Revista Educação Especial*, v. 34, p. 1-17, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pandemia dificulta acesso de 28,6 milhões de pessoas ao mercado de trabalho em maio de 2020*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27972-pandemia-dificulta-acesso-de-28-6-milhoes-de-pessoas-ao-mercado-de-trabalho-em-maio>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MEDEIROS, L.R.; TAVARES, L.R. Percepções de alunos com deficiência intelectual no ensino remoto: reflexões sobre a linguagem. *Linguagem em Foco*, v.12, n.3, 2020, p. 150-171, 2021.

SAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação – o desmonte da educação nacional. *Revista Exitus*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020063, 2020.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-contr-o-aumento-antecipado-das-desigualdades-apos-a-Covid-19>. Acesso em: 12 ago. 2021

VIDEA, R.P. ¿Volvemos a clases? Análisis desde la psicología educativa ante los efectos de la pandemia por Covid-19. *Revista de Investigación Psicológica*, número especial, p. 55-66, 2020.